

22000

FOL
1128



EMBRAPA

Vinculada ao Ministério da Agricultura
Centro de Pesquisa Agropecuária
do Trópico Semi-Árido (CPATSA)
BR-428 - Km 152
Rodovia Petrolina/Lagoa Grande
Fone: (081) 961 - 0122 *
Telex (081) 1878
Cx. Postal, 23
56.300 - PETROLINA - PE

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 53, agosto/88, p.1-5

VIABILIDADE DO CULTIVO DA TAMAREIRA IRRIGADA NO VALE DO SÃO FRANCISCO

Regina Ferro de Melo Nunes¹
Célia M. Maganhotto de S. Silva²
Manoel Abílio de Queiróz³
Dalmo Catauli Giacometti⁴

O Trópico Semi-Árido brasileiro apresenta condições climoedáficas favoráveis à produção de fruteiras tropicais e subtropicais principalmente com irrigação.

Tendo em vista a potencialidade para exploração de plantas frutíferas e a constante procura de informações sobre culturas alternativas para cultivo sob irrigação na região, o Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (CPATSA), da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) introduziu muitas variedades de tamareira (*Phoenix dactylifera* L.) conjuntamente com o Centro Nacional de Recursos Genéticos (CENARGEN) e vem avaliando o comportamento das mesmas sob irrigação para produto "in natura" e/ou processado.

O plantio da tamareira na região do Semi-Árido do país foi inicialmente feito no perímetro irrigado de São Gonçalo, do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS) no município de Souza-PB, na década de 30/40 bem como no perímetro irrigado de Petrolândia-PE, da Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco (CODEVASF), também naquela década. Lamentavelmente, ambos estudos pioneiros não foram convenientemente registrados, não se tendo maiores informações a respeito.

A tamareira é uma fruteira nativa da região do Mediterrâneo, originária da área do Golfo Pérsico, sendo considerada no Oriente Médio como a "Árvore da Vida". Seu fruto, a tâmara, consumido principalmente em forma

¹ Enga. Agr., M.Sc., Fitotecnia-Fruticultura, EMBRAPA-Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (CPATSA), Caixa Postal 23, 56300 Petrolina, PE.

² Naturalista M.Sc., EMBRAPA-CPATSA.

³ Eng. Agr., Ph.D., Melhoramento Vegetal, EMBRAPA-CPATSA.

⁴ Eng. Agr., Ph.D., Fitomelhorista, EMBRAPA-Centro Nacional de Recursos Genéticos, Caixa Postal 10.2372, 70770 Brasília, DF.

ATENÇÃO: Resultados provisórios, sujeitos a confirmação



7698

PA/53, CPATSA, agosto/88. p.2

de passa é um produto amplamente importado pela Europa, Estados Unidos e Brasil. Tem valor alimentício (fabricação de mel, licor, vinho, aguardente, álcool, levedura, farinha, geléia, doces, entre outros) e medicinal (um dos três produtos mais importantes na composição de expectorantes).

O presente trabalho iniciado em 1983 está sendo conduzido no Campo Experimental de Bebedouro pertencente ao CPATSA-EMBRAPA, no município de Petrolina-PE que possui clima tropical, quente e seco, situado a 09°09'S de Latitude 40°24'W de Longitude, a 365.5m de altitude. A temperatura média anual é de 23,6°C, umidade relativa do ar de 61,7%, precipitação média anual de 455mm, evaporação tãque classe A de 1.800mm, com insolação média anual de 11 horas/dias.

O solo onde a experiência está sendo conduzida é um Latossolo Vermelho-Amarelo, textura arenosa, apresentando as seguintes características na camada arável: areia = 85%; silte = 5%; argila = 10%; pH = 5,0; Ca⁺⁺ + Mg⁺⁺ = 2,0 meq/100ml; K⁺ = 0,3 meq/100ml; Al⁺⁺⁺ = 0,60 meq/100ml; CTC = 4,6 meq/100ml; V = 93%; M.O. = 0,6 e P = 3,4 ppm.

A área de plantio foi previamente adubada (cada cova) com 10kg de esterco de curral, 400g de superfosfato simples e 200g de cloreto de potássio. Não foram feitas adubações de cobertura, anualmente aplica-se apenas o esterco de curral na base de 20kg por planta.

As variedades em estudo são procedentes da Índia, África e Estados Unidos. Existem contudo, algumas variedades que não se dispõe de sementes das três procedências: Hilaly (África e Índia), Dayri, Deglet Beida, Khadrawy, Knyr, Horra, Menakher (Estados Unidos), Assuan (África), Amir Hadis, Hillawi, (Índia e África). As variedades comuns às três procedências encontram-se nas Tabelas 1 e 2.

As mudas foram obtidas através de sementes e preparadas em sacos plásticos de polietileno com as dimensões 0,25m x 0,10m e levadas ao campo após 3 meses de germinadas. O espaçamento entre plantas foi de 5,0m x 5,0m para depois fazer o desbaste deixando 10m x 10m que é o mais utilizado.

Para manter o desenvolvimento natural da cultura faz-se irrigações por sulcos de infiltração, semanais no período de agosto a dezembro e quinzenais de janeiro a julho. Cada cova recebe em torno de 1m³ de água em cada irrigação.

Os parâmetros considerados para o estudo do comportamento das tamareiras são:

1. Crescimento e desenvolvimento das plantas (altura da planta) diâmetro do tronco, índice foliar, resistência a doenças e pragas);
2. Ciclo fenológico (brotação, floração, frutificação, maturação colheita e dias do ciclo);
3. Produtividade;
4. Características físicas (peso, diâmetro e comprimento do fruto, % de polpa, textura e consistência da polpa, espessura da casca, cor da casca e polpa) e químicas (% de brix, acidez, pH, relação sólidos solúveis/acidez, % de matéria seca e umidade dos frutos).

PA/53, CPATSA, agosto/88, p.3

5. Tecnologia alimentar (produtos processados).

As variedades, e mais especificamente as plantas que apresentam boas características de frutos e boa percentagem de rebentos serão selecionadas. Tais variedades serão propagadas vegetativamente.

Em avaliação preliminar realizada aos dois anos e meio após o transplante, quando ocorreu o primeiro ano de produção, sobressaíram-se as variedades: Thoory, Zahidi, Medjool e Hamir Hajy, das diversas procedências (Tabelas 1 e 2).

Até o momento, as variedades introduzidas e em avaliação não apresentam ocorrências de pragas ou doenças.

Verifica-se que nesta região, as tamareiras em estudo apresentam-se com desenvolvimento vegetativo intenso, sendo vigorosas e de grande precocidade frutificando aos dois anos de idade e em dois períodos (abril-maio e, dezembro, janeiro e fevereiro) diferindo dos Estados Unidos que começam a produzir depois dos quatro anos e só frutificam em janeiro e fevereiro. Na região de origem a tamareira propagada por sementes só começa a frutificar aos 8-10 anos de idade.

TABELA 1. Características de crescimento e desenvolvimento de algumas variedades de tamareira* procedentes dos Estados Unidos, Índia e África, aos 30 meses pós-plantio.

Cultivares	Altura de planta (m)			Circunferência do caule (cm)			Rebentos/planta (nº)			Folhas/plantas** (nº)		
	Estados Unidos	Índia	África	Estados Unidos	Índia	África	Estados Unidos	Índia	África	Estados Unidos	Índia	África
Thoory	3,28	3,20	2,95	117	100	101	2,9	3,7	3,6	20,2	25,0	27,5
Khalasa	3,38	3,30	3,10	117	100	102	3,3	2,9	4,3	21,7	21,6	27,0
Medjool	3,16	3,26	2,98	110	107	106	3,0	4,6	2,6	21,7	30,5	20,8
Halawy	3,13	3,37	2,72	102	108	105	3,5	3,5	2,9	19,8	28,8	20,5
Empress	3,25	3,27	2,78	114	98	105	3,5	3,2	3,2	19,7	20,0	23,2
Hamir Hajy	3,47	3,50	2,82	114	122	105	4,5	3,0	2,8	21,7	30,0	29,0
Deglet Noor	3,28	3,15	2,78	126	105	107	3,7	2,8	2,9	24,6	26,5	25,7
Barhee	3,05	3,00	2,59	105	80	86	3,8	3,5	3,7	18,5	28,2	21,5
Zahidi	3,34	3,40	3,28	104	132	128	2,5	3,2	3,5	21,4	30,5	24,3

*Média de 4 repetições - 6 plantas/variedade.

**Folhas presentes quando da avaliação.

TABELA 2. Número, peso médio de cachos e características químicas dos frutos* de algumas variedades de tamareira no primeiro ano de produção.

Cultivares	Nº de cachos/plantas (panículas)			Peso de cacho (kg)			Brix (%)			Acidez (pH)		
	Estados Unidos	Índia	África	Estados Unidos	Índia	África	Estados Unidos	Índia	África	Estados Unidos	Índia	África
Khalasa	6,5	6,0	5,8	8,10	8,20	8,00	42,5	43,0	43,0	5,8	6,0	6,0
Thoory	10,5	9,5	8,2	6,75	6,70	6,50	46,3	46,5	46,7	6,0	6,1	6,2
Empress	6,0	5,2	5,6	6,30	6,25	6,20	45,5	45,8	45,5	5,9	5,9	6,0
Hamir Hajy	7,8	7,5	7,2	7,65	7,50	7,05	47,2	47,4	47,6	6,2	6,3	6,4
Deglet Noor	6,7	6,5	5,5	6,23	6,15	6,10	45,0	45,3	45,2	5,8	6,0	5,9
Zahidi	8,0	8,2	8,0	6,85	6,40	6,25	46,2	46,4	46,0	6,4	6,4	6,1
Barhee	7,5	7,0	7,0	5,87	5,35	5,20	45,6	46,0	45,8	6,1	6,3	6,2
Halawy	6,3	6,0	5,5	5,20	5,00	5,50	44,3	44,7	45,0	6,2	6,5	6,3
Medjool	8,2	8,0	7,8	8,45	8,10	8,05	47,0	46,5	46,7	6,0	6,3	6,0

*Dados tomados das variedades comuns às três procedências (frutos semitranslúcidos).